

GAZETA MEDICA DA BAHIA

Vol. L

Dezembro—1918

N. 6

Discurso Carlos Chagas

(De saudação aos professores bahianos)

SRS. PROFESSORES BAHIANOS: — Aos medicos do Rio de Janeiro não approuve consentir que regressasseis á vossa terra, sem delles ouvir primeiro a afirmação de um justo aprêço, que vos nobilita, e cujos fundamentos confortam a consciencia profissional de nossa classe.

Resolveram, dahi, que nos reunissemos no momento da despedida alegres quanto o facultasse a recordação de tristezas proximas, afim de alguém, por todos, afirmar o muito que vos admiramos, e o grande bem que vos ficamos devendo.

Incumbiram-me dessa tarefa, e, embora eu vos conheça bastante, e razões me sobrem para enaltecer a vossa alma magnanima, e o vosso espirito de nobres ideais, devo penitenciar-me de haver consentido em que assim seja, quando presente, e solidario comnosco, aqui se encontra o symbolo maior de nossa classe, e a quem de regra, costumamos outorgar todos os nossos intuitos e aspirações collectivas.

Penitencio-me desse mal, e só quero fundamentar minhas excusas, perante vós, meus caros amigos da Bahia, em motivos muito intimos de *coração*, quais sejam aquelles que me advieram do vosso altruismo, e da efficiencia de vosso estôrço em beneficio de um encargo, cujo desempenho integral eu vos devo, e a outros como vós, possuidos da mesma valiosa consciencia moral. Falo, portanto, em nome de altos motivos, e falo, meus collegas, *commovido* ante a benemerencia de uma acção, que vos impõe ao reconhecimento de nossa terra e ao enthusiasmo de nossa classe.

Chegastes, entre nós, num dos grandes momentos para o ensino, e para as sciencias medicas do Brazil. O estôrço *ingente* e os nobres disignios de um joven collega, hoje consagrado entre os nossos maiores, haviam triumphado numa empreza memoravel, e lá se erguia o grande templo da medicina nacional destinado a guardar o valioso patrimonio do passado, e a realizar as grandes aspirações do futuro. Viestes portadores da *solidariedade* e dos applausos de vossa terra ao feito que a nossa e vossa terra commemoravam. E pudestes, felizmente, no grande dia, experimentar comnosco o mesmo jubilo e o justo orgulho pela realisação de um facto que veio garantir, de futuro, o aperfeçoamento maximo do ensino medico em nosso paiz.

Entretanto, não foi esse objectivo unico da visita com que nos viestes honrar. Trazieis um valioso contingente de *trabalho*, e com elle devieis con-

correr para o brilho maior de um certame scientifico, do qual esperavamos saísse, ainda uma vez, prestigiada a cultura medica de nossa Patria.

Haviamos solicitado, com empenho, a vossa cooperação decisiva, e o fizemos conhecedores de quanto podieis em nosso auxilio, aproveitados o esforço productivo e a actividade efficiente de um dos melhores centros de trabalhos medicos do Brasil. E, aliás, não vos conhecemos de agora, na moderna geração de estudiosos, que prestigiam a nossa arte, e cuidam, na Bahia, de mais aperfeiçoal-a. Sabemos do que foram os grandes nomes do vosso passado, e ao relembral-os, nelles veneramos aquellas memórias abençoadas a que se ligam os primordios da nossa pathologia, e nelles consagramos a tradição de uma escola, da qual sergiram, identificado e systhematisado em seus aspectos clinicos, o nosso berí-berí, esclarecida na sua etiologia a hemato-chyluria, interpretada, e assimilada na sua etio-pathogenia á condição pathologica identica do velho mundo, a uncinariose, estudado em seus aspectos curiosos o ainhum dos nossos pretos, da qual surgiram, finalmente, as melhores doutrinas medicas, e, muita vez, a directriz aproveitada na solução, que veio depois, de alguns dos mais importantes capitulos da pathologia tropical.

E vós outros, meus caros amigos, soubestes não desmerecer dos grandes nomes e dos grandes feitos, que vieram, do passado, constituir a vossa responsabilidade no presente. A sementeira não perdurou

esteril através do tempo. E as normas profissionais daquelles varões antigos, apóstolos das melhores doutrinas e precursores dos melhores rumos, hoje se evidenciam continuadas nas resultantes do vosso trabalho, nos primores da cultura medica que possuis. Vindes, com raro enthusiasmo, e agora servido pelos privilegios de uma educação scientifica moderna, exercitando a vossa intelligencia nos assumptos que mais interessam á vida e á saude de nossas gentes, vindes ampliando, desse modo, aquelle patrimonio, que vos legaram, e que bem o merecestes, porquanto não fostes o filho pródigo, são depositarios de honras e de glorias, que ireis transferir, accrescentadas, aos vossos pósteros. Nem custa, meus illustres amigos, evidenciar a justiça desse conceito, que nada tem de gracioso: E' dos nossos dias o grande Nina Rodrigues, a quem deveis a organização desse instituto medico-legal, modelo para os melhores, e a quem devemos todos o mais precioso acervo de idéas novas, e de trabalhos memoráveis, que bem definem, na consagração da sua memória, toda a valia de sua vida profissional. Teve, no assumpto, continuadores que o merecem, e de um delles, de Oscar Freire, a vasta erudição e a capacidade de mestre vão sendo aproveitadas em outro centro de estudos e de progresso medico de nossa terra.

Em direcções diversas, todos agindo com brilho e trabalhando com larga efficiencia, lá tendes Pacifico Pereira, uma das vossas mais veneráveis tra-

dições, João Fróes, Gonçalo Moniz, Pirajá da Silva, Prado Valladares, Eduardo de Moraes, Pinto de Carvalho, e outros, muitos outros, que sabemos apreciar de longe, e nelles conhecer toda a relevancia de um prestigio medico do qual nos ufanamos.

E não vos falei, ainda, dos presentes, e se me fosse permittido eu os deixaria, a seu contento, no elogio collectivo, que a todos comprehende com a mesma convicção, aquelles nominalmente referidos, e os que não o foram. Entretanto, os seus nomes meritorios, os de Cesario de Andrade e Octavio Torres, não podem escapar a essa resenha de justiça e de elevado aprêço. Figuram entre os primeiros de sua terra, e predicados lhes sobram, de intelligencia e de trabalho, para que possam caminhar depressa e logo attingir uma carreira das mais promissoras.

E temos ainda o nosso Clementino Fraga, nosso desde muito pelo coração, e a quem nos prendem, a todos que o temos apreciado, no convívio íntimo, os laços da mais profunda estima.

Eu vos não deveria talvez exaltar, Snr, professor Clementino Fraga, porque demasiado conheço, e bem de perto, os primores de vosso espirito, e as bellezas de vossa alma, para convencer-me da impossibilidade, em que me encontro, de externar conceito capaz de vos definir. Além de que, folgo e me ufano, da suspeição de vos fazer elogios, porquanto se vai longe o aprêço ao grande medico,

mais longe vai o affecto ao grande amigo. E para melhor haver-me nessa contingencia, basta contar-vos um factó que ainda ignorais, e no qual encontrareis motivos, de sobra, para a alegria íntima dessa reunião.

Eu mal vos conhecia, apenas na cordialidade de encontros casuais, quando alguém me fez saber da alta valia em que apreciava os predicados de espirito e as excellencias de coração do inspector sanitario daquella época. Desse alguém, de Oswaldo Cruz, o conceito sobre os homens nunca foi errado, e ainda desta feita, quando elle nobilitava, em referencias carinhosas e entusiasticas, o joven discipulo e amigo dedicado, quando predizia com segurança de seu futuro profissional, externára convicções que soubestes, através do tempo, na dignidade de vossa vida, e na efficiencia de vosso esforço, amplamente confirmar.

E fui muito feliz, mais tarde, em admirar a previsão do mestre, e lucrar de seu conceito uma das minhas melhores affeições. E de vós, meu caro amigo, nada mais devo dizer, que viria diminuir o muito que tenho dicto.

Viestes, meus caros amigos, para o 8.^o Congresso Medico, e nelle esperavamos, mais uma vez, applaudir o vosso esforço, e lucrar da vossa actividade. Não foi assim, infelizmente, e tivemos de lidar comvosco na contingencia mais angustiosa de nossa vida profissional, quando se impunha aos da nossa classe o maximo de abnegação de altruismo. E

foi ahi que vos conhecemos melhor e foi que acompanhastes os collegas da Capital da Republica nessa labuta de benemerencia, em que soubestes, todos, dignificar a missão de medico.

Levai, senhores da Bahia, a segurança do nosso reconhecimento por essa valiosa cooperação.

Foram bem tristes, meus illustres amigos, para a nossa consciéncia profissional, aquelles dias em que a morte veio enlutar a nossa Patria. Não tivemos, é certo, na alçada de nossos misteres, no desempenho de nosso officio, reais decepções, porque sabemos da fallibilidade da sciencia humana, embora o muito que fizestes não foi tudo o que desejaríamos fazer.

E se a mágoa infinita, que experimentamos, vai perdurar em nossa consciéncia de medicos e de Brasileiros, seja ella o incentivo para que prosigamos, sem esmorecer, nessa campanha, já iniciada, para conseguir maior zêlo pela saude e pela vida das nossas gentes.

O Brasil, senhores, necessita de outros e modernos hospitaes que possam attender a condições permanentes e a eventualidades epidemicas inevitaveis, Possuimos, é certo, uma instituição bemfazeja, cujos serviços seculares devem merecer a gratidão e o aprêço maior de todos os Brasileiros; a Santa Casa Misericordia, porém, a menos que a pudessem ampliar em notaveis proporções, não pôde hoje prover as necessidades de uma assistencia hospitalar satisfactoria em toda a Capital da Republica e zonas

limitrophes, nem ainda attender a surtos epidemicos de desusada intensidade.

Pensamos que o melhor, no assumpto, seriam hospitais destinados a grupos de doenças com adaptações especiais, nos quais funcționariam serviços permanentes de assistencia aos casos da nosologia habitual, e haveria a possibilidade de installações urgentes para attender á concorrência de grandes epidemias. Desse modo um hospital geral além do que existe, o de S. Sebastião, ou este ampliado, para doenças infectuosas, agudas e chronicas, outro para doenças de nutrição, um terceiro para crianças, e finalmente um ultimo, destinado a affecções ou doenças chirurgicas, viriam preencher uma das grandes lacunas da nossa administração sanitaria.

Além de que para os intuitos de salvaguardar a vida de Brasileiros, não podemos restringir nossas vistas á Capital do paiz, quando no interior grassam endemias mortiferas com ausencia absoluta de quaesquer medidas necessarias. Hospitais regionais, nas zonas de endemias intensas, viriam attender a uma das indicações sanitarias, e de assistencia publica mais urgentes em nossos sertões.

Nelles, além da assistencia a essa legião de enfermos que por lá se vão extinguindo, ao abandono de recursos profissionais, muito mais poderia ser realizado de altamente valioso. Seriam grandes centros de educação prophylactica, nos quais ás populações rurais poderiam ser indicadas medidas

elementares que as libertassem das grandes doenças. E não só isso: na pratica mesma da prophylaxia especifica contra as principais das nossas endemias, os hospitais regionais iriam constituir um valioso mechanismo de acção, ou seja na cura definitiva dos portadores de germens, ou no isolamento necessario de enfermos perigosos á collectividade.

Ao demais, nelles os problemas ainda obscuros da nossa pathologia, e os ensaios necessarios á cura de doenças, cuja therapeutica é perdura ignorada ou deficiente, iriam merecer a attenção e a actividade de nossos estudiosos, que, desse modo, illustrariam mais, com conquistas novas, as paginas da literatura medica nacional.

Eu bem sei da objecção que surgirá a essa iniciativa, quando algum espirito de patriotismo e de progresso tentar realizal-a: *Medidas de interesse local compete aos Estados promover*; mas, senhores, a capacidade technica e as possibilidades economicas para os empreendimentos dessa ordem não se encontram, infelizmente, em todos os departamentos da Federação, senão restringidas a pequeno número delles. E deixal-as á margem, iniciativas da mais alta relevância e fundamentais para o progresso de nossa Patria, deixal-as á margem em obediencia a preceitos legais modificaveis, fôra desconhecer a grande arte de governar os povos, e os meios seguros de promover a sua grandeza.

Vamos, porém, senhores, abandonar essa deserção do objectivo unico que nos reune. Aqui viemos,

meus nobres amigos bahianos, para vos dizer adeus, e affirmar bem alto quanto vos sabemos admirar. Regressai contentes a vossos lares, levando a victoria, conquistada numa grande oportunidade, que tivestes, de evidenciar uma grande alma de medicos”.

Discurso Clementino Fraga

(Pelos professores bahianos)

PENSO, meus caros amigos, que não é dos moldes das festas como esta demorar a expressão, nem dilatar os conceitos, quando se deseja tão sómente acudir a uma obrigação e formular um voto de agradecimento.

Penso e julgo, entretanto, que, precaria a oportunidade de nos praticarmos, é mistér vencer as resistencias da inferioridade pessoal, e dominar os embaraços da propria timidez, sobretudo quando honras de excepção emprestam auctoridade e amparam, num instante fugaz, a palavra de um humilde companheiro.

Não é outro o meu caso, agora que me levanto em nome dos medicos bahianos, aqui presentes, distinguidos nesta homenagem, e por ella elevados, tanto nos penhora e commove a mercê recebida, na forte expressão de seus intuitos.

O meio que representamos vem desde longe

fortalecido no aprêço da sciencia brasileira; dos nossos maiores lhe veio o prestigio, edificado em provas que o tempo tem respeitado, afivellando á tradição os forais de sua grandeza. As vantagens de estudo e do saber que, no Brasil, fizeram repontar a observação e amanhecer a sciencia, evocam uma época feliz, e recordam dias bem vividos na integração de um patrimonio de glorias; falando de coisas passadas nada nos impõe o recato no concerto da opinião já feita, tantas vezes invocada no flagrante dos confrontos, quanto ferida, vezes outras, na oportunidade dos contrastes.

Porque recusar a nós outros, depositarios destas tradições, o suave conforto espiritual de procural-as, ao encontro de todas as vistas, e ao unisono de todas as verdades? Se nada accrescentamos no vultuoso legado, tambem é certo que o não dissipamos, e valha-nos a funcção silenciosa de honrados guardas desse archivo, que toma ao só serviço de sua conservação os cuidados da geração actual, della exigindo apenas que lhe não perca a memória e o carinho, em quanto lhe cabe reservar-o ao culto da mocidade que ahí vem, festejada nas suas promessas, grata e bem posta, ainda na incontinencia de suas esperanças, e na vertigem de suas illusões.

E na consoladora antevisão de melhores dias que se justifica o appello dos que vão sumindo na vida aos que na vida madrugam, e mais tarde quando, nas affirmações de seu valor, tiver remo-

çado a escola bahiana, registará a história da nossa sciencia, com o sabor de um incidente novo, o exemplo singular de um salto do passado para o futuro, como no aspecto de alguns dias tropicais, em que da aurora clara e retinta ao meio dia pleno de luz se intercala nevoenta e brumosa manhan.

Sentimos que o passado, prolongando no tempo a sua sombra mysteriosa, ainda pôde operar milagres, e, das proprias cinzas benemeritas, refazer no espaço o luminoso roteiro de outras conquistas, em novos surtos na funcção creadora das grandes esperanças.

Senhores, quis a classe médica do Rio enxergar, num gesto de simples dever, obra meritoria e motivo de applauso; pensando a nosso bem com tal intensidade benevola, deliberou esta homenagem, assim graduada nos favores da cortezia, como desmedida na significação generosa.

Para nós que vivemos enredados nas severas obrigações de uma profissão liberal—liberal nos objectivos e no exercicio de suas magnas funcções, o aprêço autorizado vale por feliz recompensa, bem proxima, senão igual á felicidade que, no sentir de Ruy Barbosa, só nos consente a vida “no sentimento da felicidade alheia, generosamente creada por um acto nosso”.

Aqui divisamos as figuras estellares da nossa geração, despresentidas da sua superioridade, numa demonstração de cordialidade profissional, rara nos

moldes, singular na intenção, polida e acabada no feitio magnânimo; aqui, contam-se os vultos mais acatados da nossa classe, aquelles de cuja autoridade a medicina brasileira já recolheu benéfica influencia, em attitudes de defesa contra a sciencia postiça, que subverte principios e falseia idéas, relegando para segundo plano a seriedade dos intuitos e os canoões da fé scientifica.

Na palavra do vosso orador, meu companheiro e mestre muito querido, a autoridade do sabio se compraz na franqueza dos impulsos, e na sinceridade dos gestos; nella se póde authenticar a personalidade inconfundivel, pelas qualidades eminentes que dobram a preexcellencia dos dotes naturais, em parallela exuberancia no destaque de sua capacidade. Na grandeza da obra de Chagas, na obra de seus estudos, e de seus exemplos, attesta-se o valor de uma vida que chega á maturidade na expansão de seus privilegios e na concordancia das maiores virtudes.

Senhores, os vossos collegas presentes, alvejados nesta carinhosa demonstração de aprêço, jamais a esquecerão, tão grata e honrosa ella é na plenitude das mais significativas das intenções.

De mim mesmo não fossem as vantagens accidentais da companhia, certo não estariam a meu alcance as pobres palavras de cordial reconhecimento, ainda assim trahidas na expressão, e fatigadas no arranjo de um agradecimento banal.

Meningite

Pelo Dr. FAUSTINO ESPOSEL

Livre docente da Clinica Neurologica da Faculdade e Assistente do Hospital Nacional de Alienados

É a inflamação das meninges.

Póde ser cerebral, espinhal ou mais communmente cerebro-espinhal; póde ainda localisar-se na convexidade ou na base do cerebro. Quanto á evolução é dita aguda ou chronica. Consideram-se tambem as serosas, sero-fibrinosas e as purulentas; ainda leptomeningite (pia-mater e arachnoide) e pachymeningite (dura-mater).

Etiologia: a meningite é sempre o resultado de um trabalho microbiano; ha quem admitta, penso sem razão, meningites toxicas.

Os microbios mais communmente productores das meningites, são o pneumococco, bacillo de EBERTH, colibacillo, bacillo de KOCH, treponema da syphilis, os germens da suppuração: estaphylococco, estreptococco, o microbio da gripe, do reumatismo agudo; as molestias infectuosas, em geral, podem complicar-se de meningite, inclusive as doenças eruptivas: a variola, sarampo, escarlatina, etc. Estes microbios alcançam as meninges ou por via sanguinea ou

(*) Do livro "Therapeutica das Clinicas e Hospitaes do Rio de Janeiro".

lymphatica ou por propagação de uma infecção proxima, da orelha, do nariz, da orbita, dos seios craneanos.

O traumatismo, os abalos ou o cansaço nervoso, a insolação, a constituição neuropathica, são causas predisponentes.

Symptomatologia — A tripeça meningitica é constituida por dôr de cabeça, vomitos e constipação de ventre. Ao lado, podem apparecer 1) perturbações motoras, convulsões, contracturas, rigidez da nuca opisto-emprósto,—ou pleurastótono, geralmente posição de camartello ou gatilho de espingarda, signal de KERNIG (impossibilidade de guardar a posição sentada com as pernas estendidas), signal de BRUDZINSKI (flectindo-se os seguimentos do membro inferior de um lado ha um movimento de flexão ou extensão no outro membro inferior,) paralyrias, tremor, choréa, athetose 2) sensitivo-sensoriaes-hyperestesia cutanea generalisada, photophobia 3) vasomotoras: rubor, pallidez, riscas de TROUSSEAU e alteração secretora 4) psychicas: allucinações, illusões, inquietação, torpor, somno prolongado, delirio, etc. 5) das funcções vegetativas: irregularidade do pulso, bradycardia, alteração da pressão sanguinea, respiração de Cheyne-Stokes, de Biot, etc.

No mais symptomas de localisação para os nervos craneanos quando a meningite attinge a base; mono ou hemiplegia, aphasia, hemianopsia conforme a séde da convexidade que foi atacada.

Tratamento:

Perante um caso de meningite, o clinico deve uzar meios que attendem a tres circumstancias:

I—Meios a empregar em qualquer caso de meningite;

II—Meios a applicar conforme o factor etiologico do caso em questão.

III—Meios a adoptar de accordo com os symptomas apresentados pelo paciente.

I—Todo meningitico deverá ser conservado em repouso, num quarto sombrio e silencioso; não receberá visitas, nem se procurará despertar o doente com perguntas ou caricias.

Deve-se começar e entremeiar o tratamento com um purgativo; dentre elles convem o calomelanos em dõse elevada: 50 cgrs. —1 gr., tomada em 1 ou 2 vezes; procura-se assim uma acção purgativa e desinfectante. Vae-se abandonando hoje o methodo das pequenas doses, fraccionadas, na presumpção de um effeito alterante (?). MIGUEL COURTO condemna, com merecida critica, o uso deste processo.

Fõra dos purgativos *per os*, podem se usar lavagens purgativas.

Convém ao meningitico ter a cabeça fresca, de que resulta uma vaso-constricção correctora da congestão exagerada destes pacientes meningo-encephalica.

E' habito para isso empregar-se o capacete de borracha contendo gelo pilado ou agua gelada; na falta do capacete serve uma toalha embebida d'agua fria.

Abusava-se outr'ora do emprego da sangria. ROBIN ainda o aconselha. GUINON condemna-o. Penso que só devemos uzal-a quando houver accentuada supertensão vascular ou evidentes signaes de grande intoxicação.

Ainda como meio para combater a congestão local cephalica, ainda ha quem aconselhe a applicação de sanguesugas ao nivel das apophyses mastoides. Tambem consente-se, ás vezes, o emprego da folha sinapisada (RIGOLLOT) ou da cataplasma com farinha de mostarda á distancia (barriga das pernas).

O que está absolutamente condemnado e proscripto nas meningites é o uso de vesicatorios (moscas de Milão atraz das orelhas), pontas de fogo ao longo de columna vertebral, o sedenho e quejandos processoss therapeuticos.

Duas medicações ainda existem que beneficiam, de regra, aos meningiticos de um modo geral; quero referir-me aos banhos e á punccão lombar.

Os banhos devem ser dados durante 10 minutos, de 3 ou de 4 em 4 horas, na temperatura de 38-40; não esquecer de envolver a cabeça do paciente numa toalha molhada n'agua fria ou pelo menos em temperatura inferior á da agua dos banhos, costumam calmar as dores, diminuir a excitação, as convulsões, combater a febre e portanto alliviar consideravelmente o doente.

A punccão lombar geralmente aproveita aos meningiticos, maximé quando a tensão intra-cra-neana é graude e quando o exsudato é purulento.

A punção pôde, conforme a tensão retirar 10, 15, 20 e até 50 cc. (quantidade a que poucas vezes se attinge). PHEBE e JOSEPHINE NEAL chegaram a retirar 80 a 100 cc. de liquido (Archives of Pediatrics 1917). A apparição de dór de cabeça, tonteira ou vertigem, sudorése, ameaça de lypothymia, syncupe ou colapso indicam a parada da punção.

Em seguida o paciente ficará em decubito horizontal e de cabeça baixa.

A punção lombar poderá ser seguida da injeção intra-rachidea de uma substancia de acção anti-septica geral ou especifica; trataremos dellas no capitulo seguinte.

Ainda a proposito da punção lombar, convem dizer que ROSENTHAL e LEFILLIATRE têm um processo a que denominam drenagem lombar; consiste em deixar a agulha *in situ* para conseguir um escoamento continuo; nunca o appliquei mesmo porque conheço a critica de varios autores que, considerando-o até certo ponto razoavel, o julgam entretanto perigoso.

Como ultima nota, direi que a alimentação deve ser nutritiva, liquida ou semi-liquida: leite puro ou diluido n'agua mineral, matte, caldo de cereaes, mingãos ralos, sopa de legumes.

II—Quanto aos meios a applicar contra o factor etiologico, direi que, de regra, se emprega a therapeutica anti-infectuosa. Como indicação geral, os emunctorios devem ser abertos á eliminacão das toxinas: assim, se o estado do paciente permite,

administram-se laxativos de dias em dias ou então lavagens simples ou purgativas; a diurése será facilitada com bebidas abundantes (chá de folhas novas de abacateiro ou de estigmas de milho) ou estimulada com a tisana de STOLL (ad libitum) ou extracto fluido de abacateiro (3 colheres de chá por dia).

A pelle será conservada em boas condições de asseio para não entrar a sudorése; não haja grande hyperestesia cutanea e até podem-se fazer fricções com uma loção alcoolica, agua de Colonia, etc.

Podem se usar tambem injeccões intra-venosas de soluções anti-septicas: assim o acido phenico, o sublimado corrosivo, o colargol, etc.

Estas substancias cederam ultimamente o passo aos metaes em estado colloidal, assim o electrargol, electrauro, electroplatinol e por fim as collobiases de ouro, platina. O Pharmaceutico ORLANDO RANGEL, entre nós, prepara os metaes electricos (colloidaes) com os nomes de ionauro, ionargol, ionoplatinol, etc.

A via, porém, a preferir para introdução medicamentosa nas meningites é a racheana; aqui tambem se pôde empregar soluções de sublimado a 1/10.000, acido phenico 1-2 m° (Franca preconisava lysol a 10/00); ou melhor o electrargol na dóse de 3 a 5 cc.; a pyocyanase (ESCHERICH).

Até agora temós indicado meios anti-infectuosos geraes de tratamento das meningites. Haverá, en-

tretanto, indicações específicas conforme a natureza do germe pathogenico.

Na meningite palustre, que ás vezes occorre, empregar a injeção intravenosa—apezar do receio de alguns de chlorydrato de quinina na dóse de 50 ctgrs., podendo ser repetida.

Si a meningite aguda, é syphilitica, então as injeções intra-venosas de um sal mercurial em dose forte (bi-iodeto, cyanureto, benzoato, etc.) ou de (914) na dóse de 5-10 ctgrs. na creança e na de 30, 60 ctgrs. no adulto; hoje começam a ser usadas injeções de iodeto de (solução a 10 %) na dóse de 2-10 grs., devendo-se começar pela dóse minima, tactear a sensibilidade do paciente; penso no caso da meningite aguda luesica serem os saes mercuriaes e o arsenobenzol preferiveis.

Temos feito com exito injeções intraracheanas de bi-iodêto de mercurio (até 2 miligrs.) e de neosalvarsan (5 milligrs.) e de iodeto de sodio; ellas têm no caso perfeita indicação.

Na meningite rheumatismal, que será algumas vezes uma das manifestações do chamado rheumatismo cerebral, o salycilato de sodio em dóse elevada (6-8 grs.) tem indicação perfeita.

Na meningite estreptococcica ou estaphylococcica além dos meios já indicados procurar nas injeções do sôro anti-microbiano respectivo a cura do paciente.

Uma fórma de meningite, outr'ora de um prognostico muito grave, tendo diminuido, porém, o seu

- dizimo mortuario, graças ao soro específico de que vamos tratar em especial é a *Meningite cerebro-espinhal* pelo meningococco de Weichselbaum. A' sua designação indicadora do acometimento geral das meninges da cavidade craneana e espinhal, muitos juntam a qualificação de *epidemia*, pois é essencialmente contagiosa e pôde promover epidemias. Este facto fez incluir a meningite cerebro-espinhal entre as doenças infectuosas de notificação official obrigatoria.

Para sua prophylaxia os departamentos sanitarios realizam o isolamento hospitalar ou domiciliar.

As pessoas que lidarem com o paciente, ao par de todo asseio, deverão uzar bluzas lavaveis que serão despidas quando se retirarem do aposento.

O que tórna muitas vezes difficil a prophylaxia da meningite cerebro espinhal é a existencia dos portadores de germens; são individuos que, tendo tido a meningite de Weichselbaum ou tendo lidado com taes doentes, abrigam no naso-pharynge o meningococco em estado de não lhes trazer, no momento, alterações da saúde, mas em condições de poder, mais tarde, adoecer-os ou de promover nos outros a infecção meningéa.

Os portadores de germes deverão fazer a hygiene repetida de seu pharynge e, si possivel, serão isolados.

Varios meios têm sido aconselhados para a desinfecção do nasopharynge: a inalação de pós antisepticos; HUBER uzava a pyocyanase que é o

producto da autolyse de uma cultura do bacillo pyocyanico; Wassermann e Leuchs empregam uma mistura em partes eguaes de lactose e soro anti-meningococcico dessecado.

Além do pó, soluções anti-septicas têm sido recommendadas: permanganato de potassio, thymol, phenol, sulfato de zinco, orthoformio, o protargol, agua oxygenada, etc.

O melhor methodo actual parece o de VINCENT e BELLOT que, via de regra, faz desapparecer o meningococco em 3 a 4 dias.

Procede-se da seguinte maneira:

1) Inhalar 4 a 5 vezes por dia, duraute 2 a 3 minutos, a solução abaixo, que, para activar a formação de vapores, é mantida dentro de uma vasilha com agua quente:

Iodo	12 gr.
Gaiacol	2.0
Acido thymico	0.25 ctgrs.
Alcool a 60°	200

Inhalar lentamente e alternando cada narina

2) Tocar toda superficie do pharynge e amygdalas com um algodão molhado na glycerina iodada a 1/30.

3.º Gargarejar com agua oxygenada diluida 1/10.

Para creanças uzar todas essas soluções mais dilluidas.

Tratamento:

Além dos cuidados geraes já referidos, o meningitico por meningococco tem hoje para seu tratamento uma medicação especifica.

De facto, o soro anti-meningococcico foi como um sol brilhante que, raiando, esbateu as trévas therapeuticas da meningite cerebro espinhal.

A sua real efficacia é comprovada pelo abaixamento da mortalidade que se verifica em todas as estatisticas.

Não é, porém, indifferente a via de introduccão medicamentosa. Superior á via sub-cutanea e á intravenosa, é indubitavelmente a via intra-racheana que deve ser seguramente preferida.

Ha varios typos de soro anti-meningococcico cujos principaes são os de Flexner nos Estados Unidos, Kolle e Wassermann na Allemanha, Markl na Austria e Dopter em França.

Flexner obtem o soro de cavallos que foram injectados, primeiro com culturas mortas, depois com culturas vivas de meningococcus e finalmente com toxinas ou extractos autolyticos.

O soro de Kolle e Wassermann é a mistura do soro sanguineo de 3 cavallos immunisados, o primeiro com a cultura de um meningococco, o segundo com muitas raças deste germe, e o terceiro com toxinas da mesma procedencia.

DOPTER obtem o soro polyvalente injectando no cavallo culturas vivas de varias amostras de meningococcus.

Para fazer-se a injeccão deve retirar antes liquido cephalo racheano numa quantidade equivalente ou um pouco superior á de soro a introduzir.

A quantidade a injectar será de 10 a 15 c.c. num

lactante, 20 a 30 numa criança e 30 a 40 no adulto; a quantidade variará naturalmente conforme a gravidade do caso, o estado geral e a resistencia do individuo.

O soro deve ser aquecido a 37.^o-38, e a intromissão feita muito lentamente.

Na falta do soro anti-meningococcico, LEMOINE e GOEHLINGER aconselham o uso do soro antidiphtherico.

Dahi temos 2 processos a seguir: ou espera nos que as melhoras parem ou aguardarmos 3 a 4 dias para fazermos nova injeccção.

FLEXNER chega a recommendar nos casos graves repetir a injeccção no mesmo dia.

Outros adoptam nestes casos, sobretudo si se acompanham de symptomas de uma infecção geral, ajuntar á intromissão intra-racheana uma injeccção sub-cutanea.

O tratamento pelo soro, maximé na 2.^a ou 3.^a injeccção ou no caso de recahida ou repetição da doença, pôde produzir umas tantas perturbações, ditas accidentes ou doença do soro, resultante de um phenomeno biologico conhecido pela designação de anaphylaxia.

Via de regra, esta se manifesta depois de 14 dias da 1.^a injeccção.

A reacção do soro pôde ser local (sêde da injeccção), focal (nas meninges, isto é peioras passageiras) ou geral (febre, calefrio, exantema, vomitos, diarrhéa, tachycardia, bradycardia, fraqueza do coração e pulso e raras vezes a morte).

Pode ainda ser immediata ou tardia, 5 até 20 dias: erupção cutanea, polyadenite, excitação, mal estar.

Evitam-se os accidentes sericos dando a tomar 2 a 3 grs. de chlorureto de calcio ou praticando o methodo anti-anaphylactico de BESSEDKA: fazem-se de hora em hora quatro injecções sub-cutaneas de 1/2 c.c. de soro. Si fizermos na veia 1 c.c. obteremos a vaccinação anti-anaphylatica ao cabo de 15 minutos. Injectando-se 2 c.c. no canal racheano, podemos 2 horas depois introduzir 20 a 30 c.c. Ha quem recommende fazer 2 horas antes da nova injecção a introducção no recto de 20 c.c. de soro anti-meningococcico.

A's vezes, é sobretudo local, turvando o liquido e dando uma intensa reacção de elementos cellulares; é o que se chama phenomeno de ARTHUS.

NETTER, que foi seguido de outros, prefere no lactante fazer a injecção do soro anti-meningococcico nos ventriculos lateraes, attingidos através a fontanella anterior. Uma vez esta ossificada muitos recommendam praticar-se a mesma intervenção medicamentosa sobre trepanação craneana.

Nas meningites suppuradas, a unica intervenção que pôde dar resultado - e ha dellas poucos casos de cura—é a da punção lombar evacuadora repetida.

Fazer, além disso, injecções intraracheanas (em dose pequena) (ou intra-venosas de solução antiseptica, collargol, electragol, colobiase de ouro, iono-argol, iono-amol. etc.).

Outras meningites agudas haverá cuja therapeutica poderá soffrer pequenas variantes de accordo com a causa pathogenica, mas cujas indicações serão encontradas, de accordo com o respectivo germe, no, capitulo das "infeccões".

Meningites chronicas: Destas as formas mais communs são as seguintes: Syphilis meningéa, meningo-encephalite diffusa, tuberculose das meninges, meningites dos alcoolistas, pachy-meningite hemorrhagica, inflammação das meninges secundarias aos tumores cerebraes e ás lesões em fóco do encephalo.

Fóra das meningites syphiliticas, a therapeutica geralmente falha no tratar as demais meningites chronicas; é por esta razão que se constituiu de boa pratica tentar um tratamento anti-luetico em todo caso de meningite chronica, na esperança de ser de natureza treponemica e quando esta etiologia não fosse provavel ou presumida na ancia rara de um erro diagnostico ou da insufficiencia da anamnése e dos meios de laboratorio.

Uma vez certa a pratica de outra natureza meningitogenica, terá de sombrear o prognostico e empregará os meios adequados na duvida dos resultados a colher: 1) puncções lombares. repetidas quando ha signaes de supertensão do liquido cephalo recheano, seguidas ou não da injecção de solução antiseptica, como já foi referida adiante; 2) derivativos intestinaes, sinapismos ou pequenas sangrias ou medicação symptomatica.

O bacillo de Kock pôde attingir as meninges, dando ou uma forma diffusa—*meningite tuberculosa*—ou uma forma localisada em um ou varios pontos—tuberculos das meninges—que é clinicamente estudada no capitulo dos neoplasmas encephalicos.

Primitiva, si existe, é excepcional; em geral, a tuberculose meningêa é secundaria á localisação noutra séde.

Pôde ainda ser aguda ou chronica, ambas de máo prognostico, sobretudo aquella.

Os meios geraes de tratamento já relatados, são aqui, em geral, aleatorios; a sua therapeutica residirá na tuberculinoterapia ou nas injeccões intracacheanas de uma substancia antiseptica; até hoje, porém, nada ha estabelecido com real proveito nesse sentido.

Uma outra ordem de tratamento vem a ser a intervenção cirurgica, sobre a qual, porém, não são ainda grandes nem os resultados, nem as esperanças; *a ratione* poderá prometter resultados mais efficazes, quando se tratar de um processo meningitico localizado.

Além da puncção lombar como meio de combate á hydrocephalia interna adquirida ou supertensão do liquido cephalo-racheano (ou simplesmente “liquor” como dizem os allemães), foi praticada a trepanação craneana pura ou a trepanação seguida de puncção e drenagem dos ventriculos, com fio de crina deixado *in situ* introduzido pelo trocater fino após a retirada do mandilio.

Tambem tem sido proposta a drenagem do espaço sub-arachnoideo cerebral ou medullar.

WELEL lembrou a injecção intraracheana de ar esterilizado ou de oxygeno que outros propuzeram intraventricular.

A meningite syphilitica é, ao contrario, passivel de tratamento efficaç. Ella pôde ser aguda ou chronica. Para seu tratamento vejam-se os capitulos de syphilis em geral e dos centros nervosos.

A paralytia geral dos alienados ou demencia paralytica é uma meningo-encephalite chronica e diffusa. Hoje não mais se discute que seja de origem syphilitica.

Outr'ora descreviam-se paralytias geraes tuberculosa, alcoolica, etc. Actualmente são consideradas pseudo-paralytias geraes.

Para seu respectivo tratamento, veja-se o Capitulo das doenças mentaes.

III--A terceira ordem de indicações therapeuticas das meningites é tirada do quadro symptomatico que o doente apresentar. Realmente, quando um symptoma se torna exaggerado ou quando ameaça a vida do paciente, precisa ser combatido.

Assim, quando a excitação é grande, podendo chegar á agitação, quando ha convulsões, devemos receitar os brometos, ao qual se pode addicionar o chloral, maximé si houver insomnia:

Brometo de sodio.	2 a 4 grs.
Hydrato de chloral.	1 a 3 grs.
X. de casc. de lar. amargas.	40,0
Agua fervida.	120,0

Tome 1 colher de sopa de hora em hora, ou 2 em 2 horas, conforme o estado.

Si o individuo não pôde deglutir, si é creança lança-se mão do suppositorio:

Brometo de sodio.	0,50 ctg.
Manteiga de cacáu.	3,0

Para 1 suppositorio. Applique 3 por dia.

O estado de excitação, muitas vezes acompanhado de um quadro delirante, mais ou menos accentuado, é, muitas vezes, combatido eficazmente por meio de banhos mornos (34-36.º) demorados de 10 a 15 minutos com applicação d'agua fria na cabeça.

A balneotherapia morna combate tambem a fébre quando excessiva.

O sacco ou bexiga de gelo, e na falta, compressas frias ou geladas, sobre a cabeça, combatem a congestão encephalica e assim a dor de cabeça, a excitação, etc.

Para dor de cabeça podem-se receitar capsulas de antipyrina (1 a 2 grs. por dia) salopheno (1-2 grs.) phenacetina (1-2 grs.). Note-se que a punção lombar, de regra, melhora ou cura a cephaléa.

Para a febre são empregados os mesmos remedios ou melhor um sal de quinino (exemplo: o bromydrato em capsulas de 25 centgrs. de 2 em 2 horas.

A insomnia pôde ser combatida pela medicação calmante já referida, sobretudo pelo banho tepido ou então por meio de capsulas de sulfonal (0,50 ctgrs. a 1,50 *pro die*), trional, medinal (0,50-1 gr.), luminal (0,5-1,0).

Ha medicamentos officinaes que muitas vezes, são de resultados efficazes no combate destes symptommas.

Empregar contra o vomitos agua muito gazeificada, poção de Rivière (N. 1 e 2, uma colher de sobremesa de cada, de hora em hora) agua chloroformada pura ou diluida em aã de Magnesia fluida ou agua de tilia (1 colher de sopa de hora em hora ou de 2 em 2 horas), menthol (0,10 a 0.50 ctgrs. em poção), estovaina (0,01-0, 10 ctgrs. em poção).

Combate-se a prisão de ventre por meio de lavagens simples ou purgativas ou calomelanos internamente.

Outras indicações therapeuticas symptomaticas estarão ao alcance do medico pratico; assim, por exemplo, quando o coração fraquea, as injeções cardio-tonicas, oleo camphorado, sulphato de esparteina, cafeina, ether, etc.

Como ultima nota, devo dizer que a medicação symptomatica deve ser usada *parva manu* e só quando o symptoma alarma a familia, muito incomoda o paciente ou pôde-lhe a vida em risco.

(Dos *Archivos Brasileiros de Medicina*).

Sciencia bahiana

Entre os Estados da União que mais contribuíram para a formação do Brasil mental e para a criação de uma cultura brasileira, a Bahia se mantém, desde o alvorecer da nossa civilização, como um centro de irradiação de intelligencia e de luz. Póde-se dizer que a nossa literatura produziu a sua primeira flôr genuína, no solo bahiano, com Gregorio de Mattos, o seu legitimo fundador. Não é preciso encarecer a preeminencia de seus homens na politica do regimen deposto com Pedro II. Mas a Bahia não se distinguiu sómente pela criação literaria ou pela intuição politica e qualidades dominadoras de seus filhos. Além desses dois poderes da intelligencia, o bahiano sempre revelou aptidões perfectas para a observação e deducção dos phenomenos scientificos. E como, no Brasil, as sciencias melhor estudadas estão directamente ligadas á medicina, aquelle Estado que representava um nucleo de fermentação intellectual, se distinguiu, como nenhum, na medicina. Muito deve a medicina nacional á escola medica bahiana, não tomando essa expressão para significar o seu instituto de ensino, mas para distinguir um conjuncto de factos, de idéas, de opiniões, que viram a luz e se expandiram entre os homens da terra bahiana.

Uma característica essencial da força e da origi

nalidade que a escola medica da Bahia revelou desde seus primeiros dias, consiste na pendencia natural de seus scientistas para os estudos da medicina indigena, que aos seus olhos e em sua propria casa apresentava um campo novo para explorações, que ninguem jámais desvendára. Ao envés de se constituirem em receptores passivos das sciencias de além-mar, apprehendendo tão sómente as idéas alheias e repetindo as verdades que outros observavam, souberam os bahianos enxergar em torno de si e ver claramente o que se passava. Dessa intuição natural, que distingue as fortes organizações mentaes e atesta os predicados civilizadores dos povos que a possuem, nasceu a medicina tropical brasileira, propria e individualizada. Porque se educaram antes dos outros povos no Brasil, ou porque a natureza os dotou de um aparelho cerebral mais delicado e perfeito para apprehender as sensações e a realidade concreta do meio ambiente, a verdade é que elles crearam a literatura nacional e fundaram a sciencia medica brasileira. Tiveram pela primeira vez a sensibilidade e a imaginação brasileiras, como pela primeira vez souberam ver com olhos brasileiros as occorrencias scientificas de seu solo e as doenças de sua gente.

Ha pouco mais de cincoenta annos formou-se na Bahia, uma corrente de opinião que aspirava a esclarecer alguns aspectos das doenças peculiares á nossa situação geographica, ou decorrentes do

nosso commercio com os povos exóticos do Continente Africano. O Brasil viu assim nascerem os primeiros estudos brasileiros de medicina tropical. Haverá meio seculo, que alguns medicos bahianos ou domiciliados em São Salvador, fundavam uma especie de *club*, onde se reuniam para conversar sobre sciencia, e particularmente sobre os problemas da medicina indigena. Nessas palestras, em casa do dr. Paterson, revelaram-se grandes capacidades como Wucherer, Silva Lima, Almeida Couto, Silva Araujo. Os fructos desse convivio da intelligencia e do trabalho mereceram a sagração de todo o mundo, que sanccionou as descobertas dos scien-tistas bahianos. Que descobertas foram essas? O verme da filariose encontrado então por Wucherer é só depois visto por Levois nas indias Orientaes e por Brancopt na Australia; a identificação da chamada hypoemia tropical, com a ankylostomiase, pelo reconhecimento de seu parasito, feito tambem por Wucherer; a etiologia da hematuria; os estudos sobre o beriberi, ou melhor o verdadeiro diagnostico da doença que grassava intensamente no Brasil, e que Silva Lima reconheceu ser identico ao mal das Indias, contribuindo além disso para esclarecer feições proprias da molestia, em trabalhos que ainda hoje se lêem com proveito. Nos historicos serões do dr. Paterson resolveram-se incognitas respeitaveis, que vieram descortinar horizontes novos á pathologia, aguçando a curiosidade patricia que enveredou por esse terreno da parasitologia

exótica, para attingir a sua maturidade e perfeição nas mãos do grande Oswaldo Cruz, organizando Manguinhos, e dos seus eminentes discípulos, como o dr. Carlos Chagas, realizando a maior conquista da sciencia medica brasileira. As sementes pois que permittiram essa magnifica floração do espirito, foram lançadas na Bahia, ha cincoenta annos, com os primeiros estudos da pathologia tropical no Brasil.

Em um meio que sempre se distinguio por tão altas manifestações da capacidade sciéfica, e que mantem a tradição nas figuras representativas de sua élite intellectual, não pôde causar surpresa a apparição de homens illustres que reproduzam o passado glóioso e mantenham o nivel moral de sua raça. A intelligencia bahiana é uma consequencia logica dos processos de selecção natural que permittem ás boas arvores produzirem bons frutos. Foi a impressão que me deixou ainda agora a leitura do excellent livro de clinica medica do professor Clementino Fraga; não tive surpresa, porque as condições que cercaram a sua formação intellectual e a expansão de seus predicados nativos, eram-me conhecidas; antes esperava, pelo que me contavam do illustre medico bahiano, que fosse o que realmente é, sabendo do amor que em sua grande terra se tem ás coisas da medicina. E' o digno expoente de uma illustre escola; não precisamos dizer mais para traduzir a grata satisfação que nos deixaram os seus trabalhos.

Professor de clinica, exercendo o magisterio com

o brilhantismo que lhe reconhecem seus collegas e discipulos, procurou reunir em um volume a guma de suas lições. Não fez um tratado de clinica, que aborde summariamente todas as questões; não se dirá porém, que não conseguisse fazer um livro didactico. Colligindo sómente o que lhe pareceu mais curioso, á maneira dos grandes mestres de clinica, como Dieulafoy e o professor Miguel Couto por exemplo, publicou o professor Clementino Fraga um livro, ao mesmo tempo que curioso para os já iniciados nas questões medicas, util áquelles que vão aprender e pela primeira vez deifrontem os assumptos nelle tratado.

Esse duplo interesse da obra demonstra no seu autor um conjuncto de aptidões diversas. Parecendo um excellent professor, pela clareza que dá aos assumptos mais complexos, o dr. Fraga revela-se tambem um observador penetrante, cheio de personalidade e sabendo apprehender, nos casos clinicos que é obrigado a elucidar, os seus aspectos originaes e ineditos. Não expõe sómente a pathologia e o tratamento de seus doentes; vê e interpreta o que nelles existe de novo, e revela-se assim um pesquisador. Para satisfazer sua curiosidade scientifica, possui um serviço modelar, de que póde dar idéa o relatorio dos trabalhos nelle executado durante um anno de actividade.

Não existe entreas doenças do Brasil, um assumpto mais complexo, pela multiplicidade de seus pontos de vista, do que o beriberi. Beriberi, aqui e fóra

daqui, tem servido a todos os themas, suggerido todas as opiniões. Uns lhe negam a propria autonomia como doença; para esses o beriberi não constitue uma entidade propria, mas tão sómente um conjuncto de symptomas, subordinados a causas diversas. É a opinião sob todos os titulos respeitavel do professor Juliano Moreira. Ao contrario, a maioria admite ser o beriberi uma molestia proveniente da deficiencia alimentar, pela falta, em certos alimentos geralmente usados pelas populações atacadas, de albuminas indispensaveis ao metabolismo dos nervos periphericos. É a doutrina dominante, adoptada pelos especialistas que o estudaram no Extremo Oriente e sanccionada pelas pesquisas de Funck. O professor Fraga realisou com seus discipulos uma serie de experiencias destinadas a esclarecer a etiologia do beriberi no Brasil onde não se come arroz e não se pôde portanto attribuir-lhe a responsabilidade pela apparição do morbo indiano. O dr. Arlindo Assis, seu discipulo, conseguiu em uma serie de experiencias curiosas, para as quaes ee collocou em condições de um rigoroso determinismo, reproduzir em pombos a polynevrite experimental, que Eijkman realizára nas gallinhas, e por isso chamada de *polyneuritis gallinarum*. Além de obtel-a pelo arroz, como fizeram os experimentadores estrangeiros, alcançou com o feijão e a farinha de mandioca. As circumstancias que cercam os discipulos do professor Fraga são um attestado de proficiencia scientifica, sem a qual

toda a experimentação, em sciencias medicas e correlatas, não tem o menor valor.

Já tinhamos noticia das observações feitas na enfermaria do professor Fraga, relativas ás alterações das capsulas supra-renaes no impaludismo, e que figuram em trabalhos de alguns de seus discipulos. Foi elle o primeiro a assignalar o ataque daquellas glandulas de secreção interna, na malaria, e seus trabalhos foram realizados anteriormente ás observações identicas, e igualmente demonstrativas do ataque suprarenal, que fizeram dois medicos francezes, Paiseau e Lemaire. Constitue um documento em favor de seu discernimento scientifico e exaltam a excellencia dos estudos nacionaes. Essas observações me proporcionaram a opportunidade de ver uma bella e documentada lição sobre o interessante assumpto, que figura entre as lições de clinica medica, agora reunida em volume pela Livraria Catilina.

Para quem como eu, nunca teve a fortuna de viver na Bahia, embora trazendo nas veias sangue de gente bahiana, algumas horas de convivio intellectual com um lidimo representante da intelligencia da cultura bahiana, vale por um prazer intimo, que nem pôde descrever quem está sob o imperio de uma deliciosa exaltação interior.

ANTONIO LEÃO VELLOSO

(Do "*Correio da Manhã*")

Academia Nacional de Medicina

Sessão de 29 de Novembro

O SR. PRESIDENTE:—Vae-se proceder á eleição do Sr. Prof. Dr. José Rodrigues Dorea, para membro correspondente da Academia, de accordo com a proposta lida na sessão passada. São recebidas 16 cédulas com resposta affirmativa.

O SR. PRESIDENTE:—Proclamo membro correspondente da Academia Nacional de Medicina, o illustre Prof. da Faculdade da Bahia, Dr. Rodrigues Dorea. Estando presente á sessão convido o illustre collega a tomar assento entre nós.

Não preciso encarecer a escolha da Academia. Ella recáe em um nome de reputação feita, num dos professores dos mais distinctos, cuja cathedra sobremodo elevou pelo seu talento e saber.

A Academia, por esse motivo, muito espera do novo Academico. (*Muito bem; Muito bem. Palmas*).

O SR. PROF. JOSÉ RODRIGUES DOREA:—Sr. Presidente, meus illustres collegas. Permitti que assim vos trate menos cerimoniosamente, se bem que esta circumstancia não seja a mais favoravel para mim. Vem esta familiaridade de que poucos entre vós—se algum ha—não se avantajará ao orador em idade. Esta familiaridade, no entanto, vem diminuir, vem reduzir um certo desgosto e resentimento que tenho da natureza não me ter concedido, na inexhoravel desigualdade com que orga-

nisou os sêres, os recursos precisos para que eu, no mesmo espaço de tempo, pudesse attingir á elevada altura, á invejavel condição a que chegastes nas sciencias medicas, na difficil arte de curar. Hoje, já me é difficil attingir esses degráos elevados, numa phase de incrustações calcareas, numa phase de endurecimento das arterias, numa phase de atrophias e da reducção do systema nervoso, em que as idéas não podem mais impressionar com uma duradoira e profunda permanencia as cellulas sonographicas do systema nervoso.

Sr. Presidente, refere a Historia que um dos maiores vultos da Humanidade, o grande Julio Cezar, quando foi á Hespanha e chegou até Cadiz, entrando no templo de Hercules e avistando uma estatua de Alexandre, chorou e approximou-se da estatua envergonhado por não ter praticado ainda um acto memoravel que o recommendasse á admiração dos povos, numa idade em que o famoso guerreiro macedonio já havia conquistado parte do Universo.

Ridiculo seria a recordação desse facto para estabelecer uma comparação entre a grandeza daquelle representante da Humanidade e a insignificancia ou pequenez daquelle que vos dirige a palavra. Mas, parece-me que, sem escandalo, posso me servir do exemplo para dizer que em meu espirito deve existir uma tristeza grande, pela desproporção ou pelo contraste entre o novo membro da Academia e os veteranos dessa illustre corporação.

Honras, Sr. Presidente, não se sollicitant, muito principalmente se essas honras devem ser o premio, a compensação de acções nobres da virtude ou do saber; e me parece que essa ultima condição é exigida nos estatutos que regem esta Academia.

No entanto, Sr. Presidente, eu sinto que esta tristeza, que devia estar no meu espirito, actualmente se transforma, como por encanto, numa grande satisfação por ter merecido o generoso acolhimento desta Casa a proposta feita pelo meu velho amigo, illustre collega Dr. Neves da Rocha, quando, na sessão passada, eu fui attrahido a esta Casa para assistir á discussão de um assumpto que me interessava bastante e que promettia fazer da sessão uma das mais memoraveis desta Assenbléa.

Grande, portanto, é o meu reconhecimento a este meu contemporaneo da Academia de Medicina da Bahia, onde cursou os seus primeiros annos de estudo, e tambem aos illustres academicos que acolheram, com tão generosa benevolencia, a iniciativa espontanea do meu querido amigo, distincto profissional, apondo as suas assignaturas á mesma proposta.

Sr. Presidente, o insigne guerreiro, o administrador extraordinario, o legislador competentissimo, que foi Napoleão, entre os varios titulos que possuia, entre as honrarias de que se viu coberto, nenhum talvez, além da sua Corôa, o tornava tão orgulhoso, como o titulo de memb. o do Instituto de França—elle pertencia á Academia de França, na secção de Mechanica, á qual costumava frequentar com assiduidade.

Quando teve de fazer a expedição do Egypto, em Toulon, depois de escrever instrucções imperativas aos commandantes militares debaixo de suas ordens, assignou: "Bonaparte, membro do Instituto, General em Chefe".

E que poderia eu dizer, Sr. Presidente, depois da honra insigne que acaba de me conferir a Academia de Medicina do Rio de Janeiro?

E' que este título constitue e constituirá sempre uma das vanglorias da minha vida de medico, ao lado do título de professor que conquistei com esforçado labor, que tudo vence, para suprir a inopia e a deficiência da minha intelligencia.

Como sabeis, V. Ex., Sr. Presidente, e meus illustres collegas, tenho sido arrastado para fóra do campo a que dediquei a melhor parte da minha vida, os meus ardores e enthusiasmos de moço. Todavia nunca me afastei deste terreno tanto que nunca pudesse voltar á casa paterna, desconhecendo-lhe a perspectiva, os seus delineamentos geraes. Portanto, sempre olhei saudoso para esse terreno onde é verdade que os nossos triumphos não são ruidosos, não têm sempre os applausos retumbantes das multidões: são triumphos que se passam dentro dos laboratorios, ao lado do leito dos doentes; no silencio das enfermarias, silencio muitas vezes interrompido pelos gemidos da dôr que o medico pôde curar, aliviar e, sempre, consolar; mas estes triumphos tranquilllos, serenos e desconhecidos, são, entretanto, acompanhados pelas

bençams daquelles que são beneficiados pelo trabalho medico que se torna admiravel pela dedicação, pela caridade e pelos sacrificios, como ha pouco, fomos testemunhas aqui mesmo na cidade do Rio de Janeiro, durante os dias nefastos em que esta Capital foi flagellada pela grippe.

Sr. Presidente e meus illustres collegas, a Academia nada lucrou com a aquisição do socio que vos dirige a palavra; nisto, entretanto eu tudo tive a ganhar em pertencer a esta illustre corporação, tão respeitavel pela sua duração que, parece-me, é quasi secular, veneranda pelas memorias consagradas de seus socios distinctos, pois por esta Casa tem passado tudo quanto o Rio de Janeiro tem tido de illustre e distincto na Medicina; sociedade acatada, imponente pela sua composição actual, á qual pertencem professores emeritos, professores eruditos, medicos instruidos, profissionaes abalizados, e ainda por ser uma instituição de ideaes sublimes e elevados, como é o de concorrer para o progresso da Medicina em todos os seus ramos.

Insignificante, Snr. Presidente é a minha pessoa. Os meus serviços quasi não tem importancia, entretanto, se a Academia delles precisar, pôde dispôr com toda a franqueza. Esta manifestação, que faço, faço-a com a abundancia de todo o meu coração e de envolta com esta manifestação, crêde V. Ex. e meus illustres collegas, vae um preito de grande admiração, de alto respeito e gratidão a todos vós. (*Muito bem; Muito bem; Palmas demoradas*)

Bibliographia

CLINICA MEDICA, *Notas e lições clinicas*—pelo Prof. Clementino Fraga. Livraria Catilina, Bahia, 1918.

O novo livro, em que reuniu o illustrado Professor Clementino Fraga certo numero de suas substanciaes lições de clinica medica, ao lado de notas clinicas e didacticas de alta importancia pedagogica, constitue certamente contribuição valiosa ao enriquecimento das letras medicas brasileiras.

Magnificamente impresso na casa editora —a Livraria Catilina— a Clinica Medica do Professor Fraga investiga, synthetisa e esclarece assumptos de magna relevancia como se vê da enumeração dos problemas versados—Conferecia inaugural, Beriberi ou syndrome beriberica? Sôpros musicaes, Syndrome suprenal no impaludismo, Congestões primitivas do pulmão, Dilatação do estomago, Formas clinicas da tuberculose hepatica, Molestia de Chagas, Relações pathologicas entre figado e baço e aspectos clinicos da pathologia hepato-esplenica nos climas quentes, Formas clinicas da angina diphterica e Accidentes de urgencia em clinica medica.

A obra é illustrada com diversas estampas e diagrammas elucidativos, sendo dignos de referencia especial os quadros relativos ás zonas dolorosas do abdomen e a synopse semiotica sobre a dôr abdominal.

Na explanação das diferentes questões abordadas bem se reflectem as aptidões profissionaes do illustrado auctor—a um só tempo erudito mestre que resume, de modo claro e conciso, problemas ainda oscillantes por mal crystallizados, e medico pratico abalisado, que traça, com acerto e desassombro, o roteiro therapeutico opportuno e, pois, efficaz,

Sobre doira essa actividade proficua e proficiente uma constante curiosidade scientifica, a ancia de ainda mais aprofundar e mais saber, o que de certo concorrerá para os accessimos indispensaveis á resolução de muitos problemas medicos indigenas.

J. F.

Recebemos e agradecemos:

—Do Dr. Americo Pires de Lima, da Faculdade de Medicina do Porto, separata do “Portugal Medico”, as suas interessantes e proveitosas *Reminiscências clinicas duma expedição a Moçambique* (1916—1917).

—*Boletim de Agricultura Nacional de Medicina*, ns. 26, 27.

—*BrasilMedico*, ns. 40, 41, 42.

—*Medicina Contemporanea*, Lisboa.

—*Semana Medica*, Buenos Ayres.

—*Revista de La Association Médica Argentina*, n. 168.

—*Tribuna Medica*, Rio de Janeiro.

—*Las termas de socosani en Yura-Arequipa*, pelo Dr. Angel Maldonado.

—*Archivos do Instituto Bacteriologico Camara Pestana*—Lisbôa-Portugal.

—*Paris Medical*.

—Revista de Gynecologia e Obstetricia—Rio de Janeiro.

A Medicina moderna—Porto, Portugal.

Gazeta Medica Catalana—Barcelona.

—*Boletim de Estatistica Demographo Sanitario*, do Estado de S. Paulo.

—*The Journal of the American Medical Association*, Chicago.

—*Pará Medico*.

—*Paraná Medico*.

—*Gaceta Medica de Caracas*.

—*Archivos Brasileiros de medicina*—Rio de Janeiro.

—*Boletim de Higiene*—Montevideo.

—*Crónica Medica*—Lima, Perú.

Noticiario

Professor Dr. Miguel Pereira

Chega-nos, de ultima hora, dolorosa e profundamente sentida, a noticia do fallecimento, no Rio de Janeiro, do illustre scientista e abalisado Professor Dr. Miguel Pereira.

Em que pese sua notavel personalidade, já como insigne mestre e estylista de raro quilate, já como verdadeiramente medico, clinico de invejavel supe-

rioridade, a morte de Miguel Pereira é um claro sensibilissimo e indelevel na classe medica brasileira.

Patriota, quanto o que o possa ser mais abnegadamente, os seus serviços, o admiravel exemplo de dedicação ao trabalho util e fecundo, inscrevem o seu nome laureado e singular como o benemerito creador desse movimento, que se verifica, ainda que tardiamente, no Brasil, em prol da nossa gente sertaneja, sob o guante de multiplos, tristissimos e terriveis males.

Ficamnessas breves palavras, de muita sinceridade, o nosso sentimento intensissimo e inexprimivel, porque a perda irreparavel de Miguel Pereira significa tambem a do brilhante continuador da obra maravilhosa do grande e saudosissimo Franciscode Castro.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

O Professor Miguel Pereira, filho do coronel Virgilio da Silva Pereira e da Exma Sra. D. Porcina de Magalhães Pereira, ambos vivos, nasceu a 2 de Julho de 1871, na fazenda do Campinho, municipio de S. José do Barreiro, Estado de S. Paulo.—Aos 12 annos, entrou para o Collegio “Pedro II” e ahi fez todo o curso de humanidades, distinguindo-se sempre como o primeiro alumno e recebendo, aos 19 annos, o gráo de bacharel em sciencias e letras.—Em 1891 matriculou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde alcançou distincções em todos os exames das cadeiras das séries, salvo na de Pathologia Externa, a cargo do professor

Pedro Magalhães (plenamente).—Em 1893, durante a revolta da Armada, alistou-se no Batalhão Academico, onde prestou serviços como soldado e no corpo de saúde, tomando parte no celebre combate da Armação.—Em 1894, fez parte da commissão que no valle do Parahyba deu combate ao cholera-morbus, juntamente com Alvaro Ramos, Pacheco Leão, Placido Barbosa, sob a chefia de Pedro de Almeida Magalhães.—No 6.º anno do curso medico foi interno do professor Francisco Castro, a convite deste.—Diplomou-se em medicina em Janeiro de 1897, depois de brilhante defesa de these, approvada com distincção.—Em setembro de 1898, foi convidado pelo professor Francisco de Castro para seu assistente, tendo deixado este lugar quando, por morte daquelle pranteado mestre, occupou a cadeira de Clinica Propeudeutica o professor Miguel Couto.—Em Março de 1904, foi nomeado medico da secção de molestias intercorrentes do Hospicio Nacional de Alienados, cargo este que abandonou ao entrar para o corpo docente da Faculdade.—De 16 de Agosto a 4 de Setembro de 1907 foi o memoravel concurso da Faculdade de Medicina, no qual obteve a primeira collocação, tendo por concurrentes Antonio Austregesilo, Aloysio de Castro e Rubião Meira.—Em Setembro de 1908 passou a lente cathedratico, assumindo a regencia effectiva da cadeira de Pathologia Interna e, dois annos depois (1 de Julho de 1910) a da 1.ª de Clinica Medica.—Nesse mesmo anno de 1910 foi eleito presidente da Academia Nacional de Medicina.

REGISTO BIBLIOGRAPHICO

Ankylostomiase (Registro Clinico, "Brazil-Medico", de 8 e 15 de Junho de 1895).—*Hematologia tropical* (These inaugural, 1896).—*Pneumonia nostras* ("Brazil Medico"), de 1 de Janeiro de 1899).—*Sobre um caso de paralysis labio-glosso-laryngéa* ("Brazil-Medico", de 1 de Abril de 1899).—*Syphilis*, carta aberta ao Dr. Lopo Diniz ("Brazil-Medico", de 8 de Julho de 1899).—*Questão scientifica a proposito de um caso de anemia tropical* (em collaboração com o Dr. Almeida Magalhães) 1899.—*Tratamento da bronchite chronica; Tratamento da laryngotracheite; Tratamento da neuralgia facial* ("Brazil-Medico"), de 2 de Setembro e 15 de Outubro de 1901).—*A dôr no ponto de vista medico* ("Brazil-Medico, de 8 15 e 22 de Julho de 1902).—*Contra a syphiles* ("Brazil-Medico", de 1 de Dezembro de 1903).—*Medicação das neuralgias* ("Brazil-Medico", de 22 de Novembro de 1904).—*Neurasthenia* ("Brazil-Medico", de 22 de Janeiro de 1905).—*Discurso proferido na Academia Nacional de Medicina* (sessão de 17 de Maio de 1906).—*Professor Benicio de Abreu*, necrologio ("Brazil Medico", de 16 de Outubro de 1906).—*Cardiopathias valvulares em periodo de compensação e seu tratamento* ("Brazil-Medico", de 8 e 15 de Março de 1907).—*Abcesso tropical*, em collaboração com o Dr. J. Sant'Anna ("Brazil-Medico", de 15 de Setembro de 1910).—*A margem da Medicina*, 1912.

—*Atrophias musculares* (conferencia na Sociedade de Medicina e Cirurgia de Juiz de Fôra, 1913).—*O problema da morte* (conferencia na Bibliotheca Nacional, 1913).—*Semiologia e pathogenia da ascite* (“Policlinico”, 1913).—*Vomica* (“Livro jubilar do Professor Rocha Faria”, 1918).—*Oração de parâ-nympho*, 1914.—*Das esplenomegalias* (“Annaes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1917).

Gazeta Medica da Bahia

REDACTOR-GERENTE

DR. MACEDO GUIMARÃES

Cobertos, 5 — Caixa Postal, 250 -- BAHIA
